

O Péssimo Cidadão

Neste espaço, procuro sempre trazer proposições que sejam benéficas ao exercício verdadeiro da cidadania. Aprendi, desde pequeno, a focar no bem e no bom para vencer todos os desafios que se colocam no caminho.

Entretanto, não posso me furtar de tecer comentários e reflexões sobre um fenômeno atual e dos mais negativos que podemos ter em nossa sociedade: o péssimo cidadão. Este, munido dos canais de comunicação democráticos, usurpa nossa energia ao trazer apenas fatos ruins e notícias tristes – de maneira irresponsável e disfarçado de “estou fazendo um bem maior”.

Com essa simples definição acima, você provavelmente já é capaz de reconhecer pessoas assim na sua rede de contatos, não é mesmo?

Enquanto coletividade, que habita um mesmo espaço e usufrui de recursos comuns, precisamos amadurecer muito ainda. E o péssimo cidadão é aquele não contribui em nada com este processo. Pelo contrário, se você consome seus conteúdos e pensamentos acaba tendo como resultado apenas uma coisa: a impotência. Sim! Aos olhos desses cidadãos, tudo esta péssimo, não há solução para nada, todos são incompetentes, etc, etc, etc.

Além disso, o péssimo cidadão:

- Geralmente é aquele que chegou a ter oportunidades de fazer a diferença e não foi capaz;
- Esperava algum tipo de benefício pessoal e não conseguiu;
- Propaga informações negativas sem ter o cuidado de confirmá-las, apenas com o objetivo de tumultuar e/ou atacar diretamente seus “inimigos”;
- Acredita que apontar problemas é um “relevante serviço prestado à comunidade”;
- Terceiriza responsabilidades e se contenta com um papel de coadjuvante na transformação social;
- Não apresenta dados concretos, com profundidade ou perspectiva histórica do problema abordado, contribuindo para o esvaziamento de um diálogo que poderia ser saudável e propositivo;
- É facilmente vencido quando se questiona: “e o que você fez ou está fazendo de efetivo para mudar esta situação?”.

Este é um fenômeno que surge quando não há integração ente o FALAR e o FAZER de um indivíduo. Este, sobrecarrega de maneira superficial seu “PENSAR”, prejudicando o poder que tem em seu “QUERER”. Assim, o “SENTIR” fica confuso pois, ao mesmo tempo em que está conectado com tudo, suas atitudes tem como resultado o nada.

Que sejamos mais conscientes para, a partir da postura individual madura, gerar benefícios ao coletivo.